



Uma Nova ameaça

Saiba como se prevenir da meningite transmitida por caramujos

Maíra Menezes

Uma nova forma de meningite está se espalhando pelo Brasil. Transmitida principalmente por moluscos, incluindo o caramujo gigante africano, a infecção é causada pelo verme *Angiostrongylus cantonensis*. Chamada de meningite eosinofílica ou angiostrongilíase cerebral, ela já foi diagnosticada em seis estados, nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. O levantamento faz parte de um estudo de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e da Universidade de Khon Kaen, da Tailândia, publicado na revista científica **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. Originário da Ásia, o *A. cantonensis* foi associado a um caso de meningite pela primeira vez no território brasileiro em 2006. Desde então, foram confirmados 34 casos da infecção em pacientes de Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, com um óbito.

Caramujo africano é o vetor mais frequente

No Brasil, a disseminação do parasito é favorecida pelo grande número de moluscos, em especial da espécie *Achatina fulica* – o chamado caramujo gigante africano. Assim como os ratos, os moluscos fazem parte do ciclo de vida

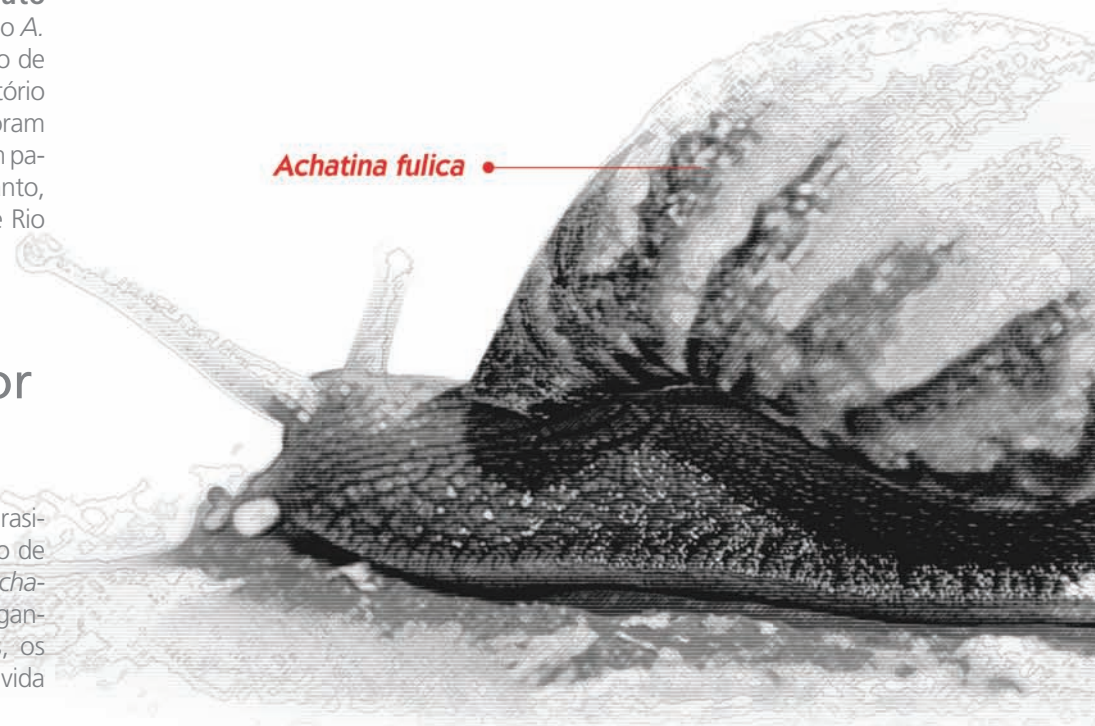
do verme. As formas adultas do *A. cantonensis* são encontradas nos roedores: é neles que os vermes se reproduzem, garantindo sua continuidade. Eliminadas nas fezes destes animais, as larvas do parasito são ingeridas pelos caramujos. Dentro dos moluscos as larvas vão crescer, atingindo a fase em que se tornam capazes de infectar animais vertebrados. “O ciclo se fecha quando os ratos comem os moluscos infectados. Porém, as pessoas também podem ser infectadas se ingerirem os caramujos ou a baba (muco) liberada por eles, contendo as larvas do parasito”, explica a pesquisadora Silvana Thiengo, uma das autoras da pesquisa e chefe do Laboratório de Malacologia do IOC.

Hoje o caramujo gigante africano é

encontrado em 25 estados e no Distrito Federal. Dados compilados pelos pesquisadores do IOC e da PUC-RS mostram que em 11 estados já foram coletados caramujos da espécie infectados pelo *A. cantonensis*. Ou seja: ainda que nem todos os estados tenham registrado casos até o momento, há potencial para a transmissão da doença.

Medidas de prevenção

No Brasil, a infecção costuma ocorrer por meio da ingestão acidental dos animais ou do muco liberado por eles. Crianças e indivíduos com deficiência mental, assim como pessoas que traba-



Achatina fulica

lham em hortas e jardins, podem ser considerados grupos de risco para a doença. O consumo de verduras, legumes e frutas crus sem a higienização adequada também pode levar à infecção, uma vez que os moluscos liberam muco sobre os alimentos.

Catar os caramujos é a principal medida recomendada para eliminá-los. Segundo Silvana, os próprios moradores podem fazer a limpeza de quintais e hortas infestados. “Evitar o contato dos moluscos com as mãos é fundamental. Na ausência de luvas, deve-se usar um saco plástico para proteger a pele”, indica a bióloga, acrescentando que é importante recolher também os ovos, que costumam ficar semienterrados. Os animais e ovos recolhidos devem ser colocados em um recipiente, como balde ou bacia, e submersos em solução preparada com uma parte de hipoclorito de sódio (água sanitária) para três de água.

Após 24 horas de imersão, a solu-

ção pode ser dispensada e as conchas devem ser colocadas em um saco plástico e descartadas no lixo comum. A lavagem das mãos após os procedimentos é fundamental, podendo ser realizada com sabão comum. A água sanitária também deve ser utilizada para higienizar verduras, legumes e frutas, mas a orientação é colocar uma colher de sopa do produto em um litro de água e deixar os alimentos de molho por 30 minutos antes do consumo.

Sintomas, diagnóstico e tratamento

A meningite causada por *A. cantonensis* começa com a ingestão do caramujo ou de muco do molusco infectado. Uma vez ingeridas, as larvas do verme migram para o sistema nervoso central

e se alojam nas meninges – membranas que envolvem o cérebro. O organismo inicia uma reação inflamatória, que resulta no quadro de meningite. Geralmente, a doença é autolimitada, pois os parasitos não conseguem se reproduzir no ser humano e morrem naturalmente. No entanto, alguns pacientes desenvolvem formas graves, sendo o atraso no diagnóstico um dos fatores que contribuem para o agravamento do quadro.

Os sintomas da meningite eosinofílica são os mesmos de outras formas de meningite, causadas por vírus e bactérias. Por isso, o diagnóstico correto da doença depende de resultados laboratoriais. Entre as etapas mais importantes está a análise do líquido, líquido que fica entre as meninges e é extraído através da punção lombar. Embora não exista uma medicação com eficácia comprovada para matar os parasitos, o tratamento é importante para amenizar os sintomas e reduzir as chances de agravamento da doença.

Caramujos infectados e casos em pacientes no Brasil

